

Manifesto do Partido Republicano

Grito De Sentido Aos Políticos Brasileiros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a publicação, que hoje fazemos noutro local, do recente Manifesto do Partido Republicano, lançado aos brasileiros de todo o País, face à «crise indistarcável dos dias que correm» e que tão anuviados vem trazendo os horizontes da política e da administração nacionais.

Trata-se de um documento de alto sentido patriótico, onde se prega a reforma dos nossos abastardados costumes políticos, que tanto mal vem carreando aos negócios públicos e porque não dizer, ao próprio conceito do Brasil, até mesmo fóra das nossas fronteiras.

Nesta hora de imprevisíveis acontecimentos que o mal estar político está a mostrar a todos os brasileiros, foi muito oportuno o Manifesto do Partido Republicano, onde se mostram os males que contaminam o organismo do Brasil, ao tempo que se apontam, em gansatas e oportunas receitas, os remédios capazes de debelá-los, arrancando-nos ao cairal do abismo para onde nos vêm impelindo as paixões políticas, os desacertos das administrações, as leis de cunho pessoal quando não protecionista, uma série de erros, enfim, que fastidioso seria enumerar.

O conceito dos altos dirigentes do Partido Republicano, que subscrevem o Manifesto, dá bem uma idéia do valor da eloquente peça que submetemos à apreciação dos leitores de «A Estancia».

Mais Uma Edição Especial DE «A ESTANCIA»

Nosso Apêlo ao Comércio e à Indústria

Comemorando mais um aniversário de sua fundação, A ESTANCIA dará, no próximo dia 4 de Outubro, mais uma edição especial de 24 páginas.

A fim de que tudo corresponda aos seus bem inspirados propósitos, a sua direção espera contar, como sempre, com o apêlo de todos, notadamente do COMÉRCIO e da INDÚSTRIA.

Este jornal, vivendo modestamente embora, tem um papel de grande saliência no setor em que age: o de defender as tradições desta terra, que tem a honra de ser considerada como o berço da Imprensa Sergipana.

Justo, portanto, se nos afigura o apêlo que a todos dirigimos no sentido de ser satisfeito o nosso propósito.

Pelo que, esperamos todos contribuam para

que possamos dar naquele dia uma edição com grande número de páginas e vasto serviço de anúncios, de modo a revelar o índice do progresso de nossa terra.

Em vista disso, com a edição de hoje, suspendemos a circulação de A ESTANCIA, prometendo voltar no dia 4 de Outubro, esperando dos nossos prezados assinantes e amigos o necessário acolhimento a esta nossa decisão, repelindo assim, o mesmo gesto de benevolência com que nos têm distinguido nos anos anteriores.

Cinema São João

Hoje, em soirée (2 sessões): SALOMÉ. Um filme histórico, com cenários belíssimos. Com Rita Hayworth e Stewart Granger. Em technicolor.

ANO XXV

ESTANCIA, 16 DE SETEMBRO DE 1956

N. 2.123

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SENADOR JÚLIO LEITE

Com procedência da Metrópole do País, onde com invulgar brilhantismo representa o nosso Estado, na mais alta Câmara do Parlamento Nacional, esteve entre nós, em dias da semana hoje finda, o ilustre Senador Dr. Júlio Cesar Leite, figura exponencial de prestígio inconfundível em Sergipe e elemento preponderante nas fileiras coesas e disciplinadas do PARTIDO REPUBLICANO, que tem no insigne parlamentar o seu fundador em o nosso Estado.

Informados da sua presença aqui, os seus inumeráveis amigos, admiradores e correligionários, incorporados aos membros componentes do Diretório Municipal do PARTIDO REPUBLICANO, fizeram-lhe uma visita cordial, em sua residência, onde tiveram ocasião de palestrar com o parlamentar ilustre, sobre assuntos diversos, desde a política interna do País até em relação as questões, que agitam o Oriente Médio.

A ESTANCIA faz o registro da estada do nobre Senador nesta cidade, lamentando que esta tivesse sido muito curta, vez que S. Exa. retornou a Aracaju na manhã do dia seguinte, onde o aguardavam os seus amigos na ansiedade de abraçá-lo.

1. Nascimento Filho

Aniversaria, no próximo dia 20, o jornalista João Nascimento Filho.

Portador de altos méritos intelectuais, o ilustre aniversariante possui um nome estreitamente ligado à vida literária de nossa terra, onde dirigiu os semanários «Sui de Sergipe» e «A Razão» e continua a prestar à nossa imprensa o brilho de sua apreciada colaboração.

«A Estancia» regista o auspicioso acontecimento social, enviando os seus parabens ao talentoso confrade, com votos para que a sua data maior se reproduza por muitos e felizes anos.

O Plantão das Farmácias

As farmácias locais, bem aconselhadas pela imprensa, resolveram restabelecer o plantão, aos domingos.

Há, porém, conveniência em que seja também aos feriados e dias santificados dilatada aquela providência, pois a 7 de Setembro último não tinha onde se comprar uma caflaspirina, quanto mais um daqueles produtos de preços babilônicos...

Aqui fica a sugestão, que fazemos com o intuito de serem conciliados o interesse comercial dos proprietários de farmácia com os de quem, áqueles dias, tenha necessidade de remédio.

Centro Educativo «Gonçalo Prado»

Hoje, em soirée: OS AMORES DE LUCRÉCIA BÓRGEA. 2 sessões.

deixa de ser muito extravagante a idéia desse jovem estudante mineiro.

Sabíamos da conhecida história de «arriscar um olho». Mas, de vender um olho, não.

(Extr.)

VENDE UM OLHO...

Um jovem estudante de Belo Horizonte põe à venda, num anúncio de jornal, um dos seus olhos para quem necessite recuperar a visão com a transplantação da cornea.

Oferece para o negócio, indiferentemente,

o olho direito ou esquerdo. Transação imediata para entrega pronta da «mercadoria».

O rapaz é pobre e, além de pobre, poeta. Desejava imprimir seus poemas e, como não dispõe de recursos financeiros para isso, oferece à venda um dos seus olhos.

O referido estudante com o seu gesto espera igualmente concorrer para arrancar alguém das trevas da cegueira.

Acha que para suas necessidades pessoais um olho só basta.

Já ouvimos falar de pessoas que legam seu corpo para estudos e pesquisas científicas. São entretanto decisões para serem cumpridas depois da morte.

A resolução desse estudante de Belo Horizonte, de despojar-se de um dos seus órgãos visuais, é para ser cumprida em vida. Ele vende, com documento passado, um olho, para entrega imediata.

Não sabemos se nossas leis permitem essa mutilação voluntária do organismo humano, mesmo quando ditada por seu respectivo donatário. De qualquer forma, não

NOVA LINHA DE Marinettis!

Segundo notícias, que circulam entre nós, derivadas de boa fonte, deve ser restabelecido, dentro de mais alguns dias, o serviço de transporte coletivo Santa Luzia - Aracaju, a cargo do Sr. Josias Ribeiro, de Lagarto, que já tem na sua direção a linha Paripiranga - Simão Dias - Lagarto - Aracaju.

Assim, estamos na iminência de maior facilidade de condução para a Capital, o que iremos dever a um moço de idéias progressistas e capaz, pelas suas possibilidades de bem servir a todos nós num setor necessário e útil, o qual deverá ele trazer em condições de contar sempre com o apêlo do povo e os aplausos da imprensa.

À NAÇÃO

MANIFESTO

DO PARTIDO REPUBLICANO,

DE SETEMBRO DE 1956.

**Pela Reforma dos Costumes!
Pela Reforma das Leis!**



**Pela Reforma, Para Conjurar
a Revolução!**

Tal como ocorreu, há mais de 80 anos, sob a Monarquia, é a voz de um Partido — O Partido Republicano — que se alça, nesta Semana da Pátria, para falar à Nação Brasileira.

Não precisamos, porém, desta vez, demonstrar a legitimidade, ora incontestável, do nosso pronunciamento.

Homens livres e essencialmente devotados aos interesses da nossa Pátria, basten-nos acentuar: não é intenção nossa concorrer para intranquilizar a sociedade em que vivemos. Como em 1870, nosso intuito é unicamente esclarecê-la.

As armas pacíficas da discussão e os instrumentos destinados a persuadir, a que se referia o 1.º Manifesto Republicano, do século passado, — são as mesmas armas e os mesmos instrumentos a que recorremos nesta hora incerta, dentro na qual a Nação sufoca, como então, sob o peso «das imprevidências, das contradições, dos erros e das usurpações».

E, como em 1870, «o perigo está indicado e é manifesto. Sente-se a ação do mal e todos apontam a origem dele».

Aquela época, foi traçado, no histórico «Manifesto», pelos Patriarcas da República, um quadro melancólico:

«A esse desequilíbrio de forças, a essa pressão atrofiadora, — deve o nosso país a sua decadência moral, a sua desorganização administrativa e as perturbações econômicas, que ameaçam devorar o futuro, depois de haverem arruinado o presente».

Depois disso, os esforços dos republicanos fizeram a República como remédio aos excessos do Poder Pessoal e à sua influência esterilizadora.

E, durante quarenta anos, o PARTIDO REPUBLICANO manteve no governo as instituições democráticas, em ambiente de ordem, de progresso, de austeridade e de bem estar social.

Depois, com seu longo e forçado afastamento da gestão dos negócios públicos, repete-se agora uma conjuntura igualmente perigosa em a história das nossas instituições.

Impõe-se, portanto, reagir, como reagimos sob a Monarquia, convocando a todos para um esforço estrênuo de regeneração moral e material.

* * *

Falando de novo À NAÇÃO, dentro da crise indissolúvel dos dias que correm, o PARTIDO REPUBLICANO vem encarecer: «A reforma, para conjurar a revolução».

Reforma na política e reforma na administração; reforma nos processos de produção e reforma nos processos de distribuição e consumo; reforma na estrutura interna e reexame da política externa, no que for aconselhado pela experiência e pelo interesse nacional.

Reforma, sobretudo, nos costumes!

O ressurgimento que se impõe exige medida preparação e execução fiel de um programa renovador, a ser objetivado, afinal, em emendas à Constituição, dadas essas tão somente pelo interesse público, e ainda a ser regulado com a votação das

leis complementares dela, visando ao aperfeiçoamento e racionalização dos órgãos e das funções governamentais.

Independentemente do processo legislativo da Reforma Constitucional, — de si, por natureza, demorado, — não poderemos procrastinar a adoção de medidas executivas, algumas já facultadas expressamente pela legislação vigente, no sentido de enfrentar temas os mais prementes, destinados a realizar a normalização da vida pública brasileira, e a começar por organização mais eficiente da vida municipal. Este é o campo social onde mais proximamente são sentidos os efeitos da ação governativa e cuja autonomia, em tudo o que respeite ao seu particular interesse, deve ser bem definida e amplamente assegurada, em resguardo dos interesses do povo e do seu bem estar. Célula vital do organismo da República, há de ser o município, por excelência, o centro de preparação política de base onde se revelem e estimulam as vocações para a vida pública, e se concretizem, através da escola, as diretrizes de um movimento nacional de educação cívica, moral e religiosa.

Há que refazer, concomitantemente, a legislação eleitoral, prevendo, em termos práticos, a punição dos crimes políticos; era generalizados e ostensivamente impunes, e assegurando um tipo de sufrágio, efetivamente livre de coação, expurgado de fraudes e liberto da influência azinhavrada do dinheiro, para possibilitar, de verdade, a manifestação válida da vontade do povo.

Impõe-se ainda a rápida elaboração e a correta execução de um Estatuto para os Partidos Políticos que, a par de outras providências, garanta a proporcionalidade efetiva e constante da sua representação, e assegure, periodicamente, e em prazos curtos, a escolha democrática das suas direções.

Preciso é, sem tardança, tornar efetiva a responsabilidade, ora puramente nominal, de todos os agentes do Poder, adotando-se, em matéria de dinheiros públicos, medidas as mais drásticas na defesa do patrimônio da Nação, com fiscalização veraz e emprego correto das verbas, na rigorosa observância da verdade orçamentária, e na incansável vigilância sobre bens e valores de entidades autárquicas e sociedades de economia mista. Aliás, neste tema, não é possível adiar por mais tempo a lei complementar, prevista na Constituição, regulando, mediante processo especial, de rito sumário, o sequestro e perdimento de bens, no caso de enriquecimento ilícito, por influência ou com abuso de cargo ou função pública, ou de emprego em entidades autárquicas.

É mister prosseguir na rota traçada pelo saudoso e eminente Presidente Artur Bernardes no sentido da segurança nacional no tocante a riquezas básicas, notadamente minerais atômicos e petróleo, mantendo-se, em relação a este, a legislação atual.

Também em referência a terras de fronteiras, navegação marítima, fluvial e aérea, código de águas, bancos de depósitos e organizações de seguros, e atração e tratamento do capital estrangeiro, torna-se necessária a revisão, para manter a legislação em bases verdadeiramente nacionalistas, reforçando-se, sempre que indicado, o indispensável resguardo da nossa soberania.

São ainda temas de irrecusável magnitude para o desenvolvimento do país: — a execução de uma reforma bancária reclamada pelos superiores interesses da produção nacional, tendo por base o Banco Central, cuja criação não mais pode ser retardada, recolocando-se o Banco do Brasil nas suas funções específicas e mediante uma lei monetária, disciplinando a faculdade de emissão de papel moeda; a exploração de novas fontes de energia elétrica; o incremento dos transportes marítimos, a expansão das redes rodo-ferroviárias; a mudança da capital da República; a valorização da Amazônia, do Polígono das Secas, dos Vales do São Francisco, do Paraíba e do Paraná, e, em especial, o aproveitamento das «Sete Quedas».

Respeitados os princípios da liberdade de iniciativa e do direito de propriedade, caracterizado como função social, — a reforma agrária objetivará, antes de mais nada, o fomento da produção, porque somente através dele será conseguida a elevação do padrão de vida do homem do campo, por um processo permanente de assistência e de educação integral que o torne apto a adquirir ou gerir a sua propriedade.

Os Institutos e caixas de previdência social, — aos quais o governo não entregou as quotas por ele indevidamente retidas, nem as, por ele, devidas originariamente, e que recolhem contribuições do interior sem, aí, distribuir benefícios, falhando, por isso, às suas finalidades, — estão exigindo reforma radical, a começar pela outorga da sua gestão. Aqueles que os mantêm — empregados e empregadores, — subtraídos assim da influência que neles exercem o governo e a política partidária. Urge ainda que se execute o dispositivo constitucional acerca da liberdade e da pluralidade sindical.

São todos esses, na verdade, problemas que se impõem, para soluções de indiscutível urgência. Mas é certo que a concausa dominante dos males da hora presente reside na crise econômico-financeira, a condicionar a grave conjuntura nacional.

O remédio está à vista de todos e isento de dúvidas no consenso geral, não sofrendo contestação que se faz premente o saneamento das finanças do país, no sentido de deter a inflação e regularizar a situação cambial, colocados como capitais esses problemas, no conjunto das providências governamentais.

Proclama-se generalizadamente essa verdade, ao alcance de governantes e governados, mas é certo que na palha inútil das palavras não se encontram os grãos das providências concretas, reclamadas eficientes, que, na realidade, façam deter a alta vertiginosa, e sempre progressiva, do custo de vida. E' que a realidade implacável dos fatos está acima das promessas

irrealizáveis e dos clamores da demagogia, esse inimigo — número um — da autêntica democracia.

O problema financeiro — eis o problema absorvente e de prioridade irrecusável, a que o poder de governo — Executivo e Legislativo conjugados — tem de se dedicar, de maneira incessante, objetiva e, quiçá, ocasionalmente exclusiva.

Sem sanear a moeda; sem valorizar e dignificar o trabalho; sem estimular a produção, desenvolvendo e diversificando a exportação; sem lutar contra o desperdício e contra o supérfluo; sem baratear, enfim, a vida do povo, com o equacionamento dos seus problemas: — não se possibilitará existência digna ao trabalhador urbano e rural e ao homem da classe média — esse esquecido de todos os tempos, mas sem dúvida, alicerces das nacionalidades.

O aumento da produção, como é sabido, está condicionado ao amparo e estímulo à iniciativa privada — o que é um dos postulados do programa do Partido Republicano — e à consequente abolição de uns tantos órgãos, — resquícios do regime ditatorial que ainda perturbam as legítimas atividades produtoras.

Sem produzir mais e melhor, adequada e sistematizadamente; sem gastar menos, na base de uma política de austeridade — de que os governos e as elites devem dar o exemplo; — inútil será qualquer esforço de regeneração das instituições e, sobretudo, dos costumes.

Nas linhas gerais de um documento como este, — destinado ao conhecimento imediato do homem comum, para formação de uma consciência e consequente tomada de uma posição, — não cabem obviamente todos os aspectos dos problemas da hora presente, nem os pormenores da preconizada ação político-administrativa, a emprender.

Contudo, não será demais acentuar que, para conter a inflação, a curto prazo, há, entre outras, pelo menos, duas armas eficientes: o equilíbrio orçamentário e a disciplina do crédito bancário.

Combate-se o *deficit* orçamentário com sistemáticos e corajosos cortes nas despesas supérfluas, como as que se devem fazer na indústria do empreguismo, multiplicadora do número já excessivo, mas ainda em ascensão — do funcionalismo, nos três níveis de governo.

No serviço civil da República, qual nos quadros de inativos, militares ou civis, são reconhecidos os abusos que geram: as pensões vitalícias a herdeiros, mesmo depois de civilmente emancipados e amparados; as aposentadorias e reformas de servidores em pleno vigor físico e mental; o favoritismo de comissões e comissionamento desnecessário, dentro do país e no estrangeiro; — a política desordenada de auxílios e subvenções: — as obras suntuárias ou improdutivas, em conjunto, que estão esvaindo os Tesouros da União, dos Estados e dos Municípios, gerando inquietação social, com repercussões perigosas para a sobrevivência das instituições democráticas.

Na impossibilidade de desenvolver este ou quaisquer outros temas, nos estreitos limites deste «Manifesto», — não fugiremos ao dever de consignar que a reforma cambial é essencial e urgente para o incremento das exportações, como estímulo consequente à produção agrícola e industrial, possibilitando maiores recursos para a importação.

O sistema atual de taxas múltiplas e o de modificações administrativas frequentes e parciais nas bonificações para a exportação, tudo serve de entrave ao desenvolvimento econômico, porque, gerando desconfiança, torna os negócios, mesmo legítimos, em instáveis e arriscados, ao mesmo passo que incentiva os ilegítimos, os irregulares, os escusos, facilitando os açambarcamentos, provocando a fraude, estimulando o contrabando, e, finalmente, deprimindo a tradição e o conceito do nosso comércio perante

o Mundo, e, por contágio, aviltando desgraçadamente o caráter do povo brasileiro.

Desse desconceito, não escapa o Poder Público, porque o ágio do leilão de divisas, originariamente destinado ao financiamento da produção, é apontado como fonte velada de recursos para o Tesouro exaurido, compensando em parte os *deficits*, cada vez mais alarmantes, como se fôra uma receita paralela à orçamentária, de impossível controle, proveniente de uma taxa indireta, onerando todo o povo, em benefício de poucos afortunados.

É, pois, imprescindível, no tocante à nossa moeda, o ajuste, com o externo, do seu poder aquisitivo interno. Sem esse ajuste, cujo instrumento terá de ser a taxa cambial real, não haverá incremento à exportação, porque os produtos agrícolas permanecerão gravosos, como gravosos se tornarão, entre outros, o cacau e o café, a continuar o regime vigente.

Além disso, sem câmbio real, não se tornará possível a atração de técnicas e capitais estrangeiros, a fixar no país, para desenvolver a produção em setores ainda não explorados, ou de escassa produtividade.

Como complemento à reforma cambial, e, em substituição aos ágios, novas tarifas aduaneiras deverão regular, automaticamente, as importações, delineando o justo limite para a proteção à nossa indústria, que seja de produção realmente econômica, o que também proporcionará maior renda ao Tesouro Nacional.

Não poderá também ser relegada a complementação de uma reforma tributária, tendendo à redução gradativa dos impostos indiretos e à racionalização do sistema de tributação, para que se restitua ao imposto sua triplíce função — financeira, econômica e social.

OUTRO PONTO QUE O PARTIDO REPUBLICANO ADOTA, RECOMENDA E ENCARECE É O DE QUE A NOSSA REABILITAÇÃO FINANCEIRA TERÁ DE SER FEITA SEM NOVOS IMPOSTOS E SEM AGRAVAÇÃO DOS EXISTENTES. — MAS COM O SEU REAJUSTE E RACIONALIZAÇÃO.

Dirigindo à Nação Brasileira estas palavras de apreensão e mesmo angústia cívicas, e conclamando os governantes a passarem das palavras aos atos — não é demais repetir que a solução da crise brasileira terá de ser encontrada dentro das nossas fronteiras, sendo estultícia esperar que caia do Céu, ou que venha de outros quaisquer países a concessão de favores desinteressados, para solução de problemas que são nossos.

E os nossos problemas agravam-se, acentuadamente, dia a dia.

Mas o Brasil será eterno, no seu destino, e há que confiar nas virtudes cívicas da raça que, por seu valor e por sua coragem, plasmou e vem mantendo, unida, esta grande Nação, com os florões de glória de que se ufana, justificadamente.

Por isso, o PARTIDO REPUBLICANO, inspirado nas mesmas razões de sobrevivência da Pátria que ditaram o 1º Manifesto Republicano, e visando à continuidade do regime — a todo instante ameaçado — convoca o Povo Brasileiro para a Reforma dos Costumes, das Leis e das práticas republicanas, tão desvirtuadas na hora que passa — desfaldando esta bandeira salvadora:

«A REFORMA, PARA CONJURAR A REVOLUÇÃO!»

Rio de Janeiro, 1º de Setembro de 1956.

APROVADO:

Pelo DIRETÓRIO NACIONAL,
assim constituído:

Dr. Raul da Rocha Medeiros — Presidente
Senador Arthur Bernardes Filho - 1º Vice-Pres.
Dr. Alcy Demillecamps — 2º Vice-Presidente

Ministro José Pereira Lira — 1º Secretário
Senador Júlio Leite — 2º Secretário
General Lino Machado — Tesoureiro
Deputado Crisanto Moreira da Rocha
Deputado Dix-huit Rosado Maia
Deputado Manoel Novaes
Senador Ezechias da Rocha
Ministro Oteário Bernardes
Dr. Manoel Silvino Monjardim
Dr. Togo Gomes de Almeida
Almirante Juvenal Greenhalgh
Dr. Francisco Solano da Cunha
Dr. Augusto Meira
Dr. Generoso Ponce Filho.

Pela BANCADA DO SENADO FEDERAL,
assim constituída:

Senador Arthur Bernardes Filho
Senador Attilio Vivacqua
Senador Julio Leite
Senador Ezechias da Rocha.

Pela BANCADA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS,
assim constituída:

Deputado José Esteves Rodrigues
Deputado Manoel Novaes
Dep. Augusto Viana Ribeiro dos Santos
Deputado Crisanto Moreira da Rocha
Deputado Bento Gonçalves Filho
Deputado Dilermando Cruz
Deputado Daniel de Carvalho
Deputado João Nogueira de Rezende
Deputado Hildebrando de Araujo Góis
Deputado Raimundo Britto
Deputado Lauro Portugal Tavares
Deputado Josino da Rocha Loures
Deputado Orozimbo Roxo Loureiro
Deputado Armando Rølemborg
Deputado Dix-huit Rosado Maia
Deputado Carlos Albuquerque
Deputado José Guimarães
Deputado Gurgel do Amaral
Deputado Hermogenes Príncipe
Deputado Luna Freire.

Venceu o Estanciano 4 a 1 foi o Placard!

Reportagem de CHARLES

Local: Estádio da rua Boa Viagem.

Árbitro: Everaldo Pimentel.

Renda Cr\$ 1.810,00.

Movimento Técnico: —

Voltou o «Estanciano» às canchas da cidade, em seu segundo «match», repetindo a sensacional façanha contra o «Andaraí», desta vez, goleando o «Itaporanga» da cidade que lhe empreste o nome, pelo escore de 4 tentos a 1. No início, o desenrolar da pugna apresentava aos observadores a pobreza técnica; os visitantes aos 5' inauguraram o marcador com potente chute de Orlando. Os «players» locais se firmaram no gramado com o desenrolar da lida; Maurino, que entrara com ordem de formar o terceiro zagueiro, adiantava bastante, voltando a posição determinada, melhorou consideravelmente, dando mais vitalidade ao time. Aos 18' Mário com um petardo notável obrigou a J. Hora marcar contra o seu clube. 36' Luiz avantajou o marcador para os locais. Com esse placard terminou o 1º tempo. Já no segundo período melhorou o movimento técnico do jogo, movimentaram-se os locais com desemba-

(Conclui na 4ª página)

A ESTANCIA

De quando em quando...

ANTONIO CONDE DIAS

A 17 de Setembro de 1853, na vetusta e tradicional Cidade de Laranjeiras, berço ilustre de tantos sergipanos de valor, descerrava os olhos à contemplação dos panoramas de vida objetiva aquele que mais tarde haveria de povoar de glórias o nome de Sergipe, porque uma das mais pujantes organizações artísticas do país, no campo luminoso da poesia: Horácio Hora.

Descendendo de pais paupérrimos que nada podiam fazer em prol do desenvolvimento da admirável vocação artística com que fôra brindado, o nosso insigne conterrâneo, desde a mais tenra idade, já pintava com perfeição figuras destacadas de sua terra natal, preferindo, contudo, retratar com ar zombateiro aqueles que viviam acorrentados do pedestal do dinheiro, sem darem mostras de mínimo interesse pela sorte do artista incipiente.

Infelizmente, no ambiente provinciano, como fôe acontecer com os verdadeiros valores, não encontrou Horácio clima que seria de desejar ao vitorioso desenvolvimento e completo êxito de suas tendências e práticas artísticas, de seu brilhante ideal.

Fadado ao mais completo fracasso em sua carreira tão auspiciosamente encetada estaria o artista laranjeirense, se alguns sergipanos generosos e compreensivos, entre eles, Martinho Garcez, não resolvessem em boa hora, mandá-lo à Europa em objeto de estudo e aperfeiçoamento.

Resoluto e cheio de esperança de «ser um grande artista», em sua própria expressão, partiu ele aos 18 de junho de 1875 com destino à França, onde cursaria depois a Escola de Belas Artes, com o maior brilhantismo e eficiência, como atestam as vitórias sucessivas que veio a alcançar, justo e expressivo prêmio ao talento artístico de que fôra dotado.

Volvendo a Sergipe com o escopo de rever amigos e admiradores, em junho de 1881, aqui prosseguiu o genial artista a faina de suas fecundas atividades, debuxando com maestria painéis magníficos que lhe confirmam e imortalizam a nunca desmentida vocação para a arte. A Catedral de Aracaju guarda do artista em apreço um dos preciosos quadros por ele pintados: a cópia autêntica da Virgem de Murilo, cujo original existe em Paris. Após realizar na Bahia uma apreciada exposição de vários trabalhos de sua autoria, retornou Horácio à Cidade Luz, onde teve ensejo de concluir o célebre quadro «Flores de Outubro», inspirado em poesia de Vitor Hugo, lenço branco com que acenou um adeus de despedida à sua terra e à sua gente. À semelhança de como nascera, encerrou os dias de sua gloriosa e movimentada existência em condições paupérrimas, a 1º de março de 1890, amparado pela generosidade cristã de um amigo muito dedicado, bem longe do convívio amável da terra sergipana. A memória imarcessível de Horácio Hora, ao perpassar do 103º aniversário de seu nascimento, esta homenagem de admiração e apreço, de reverência e saudade, de atíssimo e constante louvor.

Aviso Odontológico

Avisamos ao distinto público estanciano que, em virtude do grande aumento de preço em todos os materiais dentários, resolvemos aumentar o preço de nossos trabalhos:

Extração simples	Cr\$ 70,00
Extração Anestésica	100,00
Extração Anestésica (em residência particular ou fora do expediente)	150,00
Obturações dentárias	100,00

Os demais trabalhos, principalmente de ouro, blocos, chapas, bridges, etc, preço previamente justo.

Cirurgiões Dentistas:

Raymundo Good Lima

Mário de Oliveira

Demóstenes Cavalcanti.

Venceu o "Estanciano" !

(Conclusão da 3ª página)

raço. Duca aos 18' e Mário aos 32' encerraram o placard. No time vencedor todos bons, salientando-se Maurino como o melhor. Entre os vencidos, o arqueiro foi a maior figura dos 22. Everaldo foi o Juiz, com ótima atuação, agradando a «Gregos e Troianos». O quadro vencedor alinhou assim:

Maneca — Vermelho e Conceição — Abel, Maurino e Miro — Duca, Zelito, Luiz, Mário, João, (depois Carlos).

Edifícios de Proclamas

Raymundo Silveira Sousa, Oficial do Registro Civil deste Distrito de Estancia, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro: José Vitorino dos Passos e Mariêta Bispo dos Santos. Ele, solteiro, operário, nascido a 8 de março de 1909, natural de Barra do Rio Real (Bahia), domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Pedro Passos e D. Jovelina Francisca Paesos. Ela, também solteira, doméstica, nascida a 1º de maio de 1927, natural de Indiaroba (Sergipe), domiciliada e residente nesta cidade, filha de Dejanira Maria Nascimento.

Estancia, 3 de setembro de 1956.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro: José Barbosa dos Santos e Josefa Teixeira dos Santos. Ele, solteiro, lavrador, nascido a 13 de junho de 1931, natural deste Município, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Manguiera dos Santos e D. Joana Barbosa dos Santos. Ela, também solteira, doméstica, nascida a 20 de janeiro de 1936, natural deste Município, domiciliada e residente nesta cidade, filha legítima de Sérgio Bispo dos Santos e D. Maria José Teixeira.

Se alguém souber de algum impedimento oponha-os na forma da lei.

Lavro os presentes para serem afixados em lugar do costume e publicados na imprensa local.

Estancia, 10 de setembro de 1956.

Raymundo Silveira Sousa, Oficial do Registro Civil.

Bodega à Venda

Vende-se por preço de ocasião, uma bodega, sita à rua Fausto Cardoso 13, bem em frente ao Mercado Municipal. Lugar de futuro. A tratar na mesma.

"A Estancia"

Jornal de grande circulação no Estado.

Redação e Oficinas à Rua Capitão Salomão, 3.

Diretor:

ALFREDO SILVA

Assinaturas:

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 50,00
Mensal Cr\$ 10,00

Calcehina

A saúde das crianças
Específico da dentição

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários ao completo desenvolvimento dos diversos órgãos em formação das crianças.

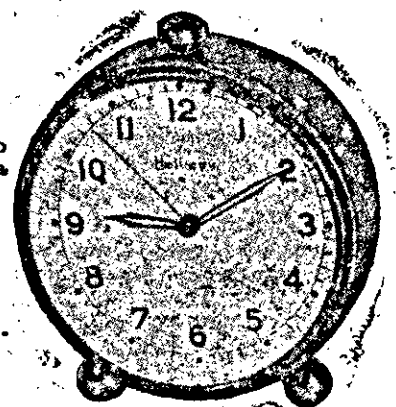
Alimenta o cérebro, tonifica os músculos, recalcifica os ossos e os dentes e impede toda e qualquer infecção intestinal.

Em todas as farmácias.

Despertadores Alemães

MATELOT

Não confundir com certos tipos que não passam de uma lata pintada e uma máquina de chumbo. Quem lhe diz é um relojoeiro com cerca de 40 anos de prática.



Consultem antes de comprar a

COMERCIAL JOFAMA
RELOJOCARIA AMADO

de João de Faria Amado. Rua Capitão Salomão, nº. 18

Dra. Maria Antonieta Bonfim Pires

MOLÉSTIAS DE SENHORAS

Consultório — Rua João Pessoa 299 — Sala 12 — 1º andar. Das 14 às 17 horas.

Residência — Praça Camerino 193

ARACAJU — SERGIPE

"A Estancia" social

ANIVERSÁRIOS

Completo, no dia 13, dois anos de idade, a interessante garotinha Gilvanda Fontes dos Santos, dileta filha do Sr. João Izídio dos Santos e da Sra. Josefa Martins Fontes, residentes nesta cidade.

Fazem anos.

Amanhã:

o vivaz garoto Dinho, filho do Vereador Agenor Corrêa e sua esposa D. Noemia Corrêa, residentes em Aracaju.

No dia 18: o Sr. Antonio Vilanova de Menezes.

No dia 21: a gorota Ninete de Oliveira Soares, filha do nosso amigo Nivaldo Soares.

CEL. JOSÉ MARCELINO PRATA. — Terá assinalada amanhã a passagem de sua data maior o nosso prezado amigo Coronel José Marcelino Prata, alto comerciante em Lagarto.

Registrando esse feliz evento, saudamos antecipadamente o digno aniversariante, fazendo votos pela sua felicidade pessoal.

Ondulação Permanente

A madame Tercila de Oliveira Santos executa com perfeição Cr\$ 50,00. Alisado a frio 25,00. Cortes modernos 1000.

— Praça 7 de Setembro, 7.

LIAM e Assinem
"A ESTANCIA".